



**9º Congresso de Pós-Graduação**

**PRÁTICA DE ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
PRATICANTES DE NATAÇÃO E ATLETISMO: ESTUDO PILOTO**

**Autor(es)**

---

ROGERIO JOSE MARIA BORGES

**Orientador(es)**

---

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

**1. Introdução**

---

A Educação Física estuda o movimento humano sobre diferentes aspectos, dentre os quais os efeitos da prática esportiva das pessoas dentro ou fora da norma populacional.

Vários estudos sobre os efeitos do exercício físico para pessoas com deficiência, praticantes de esportes, foram feitos e mostraram o exercício físico pode proporcionar melhoras nos aspectos fisiológicos (DEVILLARD et. al., 2007; TOLOCKA e DE MARCO, 1996; NETO et. al., 2001; FERREIRA e CAMPOS, 2009; TURIBIO, 2001; SLATER e MEADE, 2004), psicológicas (MURAKI, 2000; SPONER et. al, 2009; SLATER e MEADE, 2004; FERREIRA E CAMPOS, 2009; MCVEIGH et. al. 2009), ou sociais (SPONER et. al, 2009; NOCE e MELO, 2009; TOLOCKA, 2006; FERREIRA E CAMPOS, 2009).

No entanto, poucos são os estudos sobre a qualidade de vida destas pessoas (NOCE et al. 2007; BAMPI et al, 2008). De acordo com Assumpção Jr.(2000), a qualidade de vida é um termo que representa uma tentativa de nomear algumas características da experiência humana, sendo o fator central que determina a sensação subjetiva de bem estar. De acordo com Vecchia et al. (2005) e Fleck et al. (1999), ao compreender o conceito de qualidade de vida é importante que o indivíduo entenda, avalie e se informe a respeito dos impactos que interferem no seu bem estar como um todo, por exemplo, a sua compreensão sobre a mobilidade, descanso, estado de saúde, o comportamento emocional e espiritual, seus relacionamentos sociais e familiares, trabalho, atividade física, alimentação, satisfação sexual, alimentação e suas atividades de vida diária (AVD) e as atividades intensas de vida diária (AIVD).

**2. Objetivos**

---

Verificar a relação a qualidade de vida das pessoas com deficiência física praticantes de esportes.

**3. Desenvolvimento**

---

Trata-se de um estudo piloto, com 48 atletas com deficiência física cadastrados no Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), nas modalidades de Atletismo e Natação, que participam das competições oficiais promovidas pelo CPB em 2011, escolhidos

aleatoriamente. O critério de inclusão adotado foi que o atleta tem que estar em treinamento nas modalidades de Atletismo e Natação, possuir classificação funcional oficial e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.

A coleta de dados foi feita com os atletas nos seus locais de treinamento sendo que os questionários, carta convite e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foram entregues aos atletas ou pelos pesquisadores ou pelo técnico da equipe ou ainda por e-mail. O estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética da UNIMEP, com parecer 49-11.

Para avaliar a percepção de qualidade de vida foi usado o questionário WHOQOL-bref., na versão validada para uso no Brasil. Este instrumento foi organizado pela Organização Mundial da Saúde, de acordo com Fleck et al. (2000) foi realizada uma análise fatorial confirmatória para uma solução a quatro domínios. Os dados sobre a qualidade de vida foram tratados de acordo com a sintaxe Australiana do WHOQOL-bref, avaliado numa escala de 0 a 100. Para tanto, observa-se que quanto mais próximo de 100 melhor a qualidade de vida do respondente. Foi utilizada estatística descritiva

#### **4. Resultado e Discussão**

---

As respostas obtidas foram consideradas válidas, dado que o coeficiente Alfa de Cronbach foi de 0,8517. Conforme Fleck (2000) os valores obtidos acima de 0,8, no coeficiente de Cronbach para as questões, atestam uma consistência interna satisfatória do WHOQOL-bref.

A primeira questão do WHOQOL-BREF permite verificar como o atleta avalia a sua qualidade de vida. Assim, na Tabela 1 nota-se que 64,5% dos atletas avaliam sua qualidade de vida como boa e 20,9% como muito boa, 12,5% nem ruim e nem boa e apenas 2,1% avaliam como muito ruim. Entende-se que o nível de percepção sobre a qualidade de vida dos atletas é boa.

Na segunda questão do WHOQOL-BREF busca-se informação de como a pessoa avalia a sua saúde. Conforme a Tabela 2 observa-se 62,5% dos atletas estão satisfeito com a sua saúde, 18,7% estão muito satisfeito, 12,5% nem satisfeito e nem insatisfeito, 2,1% insatisfeito e 4,2% muito insatisfeito com a sua saúde. Isto sugere que a deficiência não constitui um fator de influência negativa na percepção dos mesmos acerca da própria satisfação com a saúde, como propõe Parreiras (2008). Segundo Brazuma (2001), a participação do atleta com deficiência física no esporte influencia na sua saúde, comportamento e personalidade o que pode influenciar na sua percepção de qualidade de vida.

Através das respostas dos atletas apresentaram os seguintes escores no domínio físico 68,75, domínio psicológico 76,67, domínio social 73,13 e domínio meio ambiente 54,77 conforme a Tabela 3.

Os dados apresentados na tabela 3 demonstraram os escores satisfatórios QV (acima de 70) nos domínios Psicológico e Social, sendo que no domínio Físico um pouco abaixo e, portanto, pode sugerir uma boa qualidade de vida dos atletas, pois de acordo com Pereira (2006), os domínios Psicológico, Social e o Físico, refletem a qualidade de vida satisfatoriamente. Cabe ressaltar aqui, que a satisfação com o domínio motor pode estar afetada pela condição imposta pela deficiência e pode estar sendo influenciado também pelo meio ambiente, pois, o Domínio Meio Ambiente, apresentou escore baixo, e tem questões sobre locomoção e desempenho de atividades do dia a dia e isto pode estar relacionado com as dificuldades da acessibilidade do meio onde estes indivíduos vivem. De acordo com Parreiras (2006) a falta de acessibilidade dificulta a locomoção desse segmento da população

Entretanto verifica-se que o baixo escore do domínio meio ambiente é visto também em outros estudos de parcelas da população brasileira (BITTENCOURT, 2006; TERRA, 2007; BAMPI, 2008; GORDIA, 2009).

Sobre o domínio Social, nota-se um escore satisfatório no grupo o que pode ser explicado como Fialho (2004) argumentou, ou seja, a prática de esporte é uma importante ferramenta para melhorar a qualidade de vida, pois envolve aspectos pessoais e relacionais e com isto os atletas se sentem integrados à sociedade; além disto, ela pode ajudar a quebrar o preconceito e a recuperar a auto-estima. Estes fatores têm forte influência sobre o domínio Psicológico que foi o que apresentou o melhor escore. De acordo com Noce (2009), a prática regular de atividades físico-esportivas se refletem, de modo geral, nas relações de trabalho, na vida afetiva e social.

#### **5. Considerações Finais**

---

A qualidade de vida dos atletas pesquisados mostrou-se semelhante ao do restante da população brasileira; está boa nos aspectos psico-sociais mas não em relação ao meio ambiente. Este é o principal limitador dos fatores de qualidade de vida destes indivíduos, pois este tem o intuito de buscar o quanto o individuo se sente em relação à seguridade, moradia, lazer, saúde e ao transporte, sendo essas questões essenciais, não depende dos atletas e sim de políticas públicas que possam melhorar essas condições para propiciar uma vida com mais qualidade. Portanto, há uma necessidade de implantação de Políticas Públicas de infra-estrutura, bem como apoio a prática de atividades físicas.

## Referências Bibliográficas

---

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. et al. Escala de avaliação de qualidade de vida (AUQEI - Autoquestionnaire qualité de vie enfant imagé). Validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. Arq. Neuro-Psiquiatr. vol.58 n.1 São Paulo Mar. 2000.

BALCON, W. B. Athletes with physical and cognitive disabilities. SportsMed. New Haven, June 2003. Disponível em: <https://www.csms.org/upload/files/sportsmed/SportsMedJun2003.pdf> Acesso em: 12/08/2011

BAMPI, Luciana Neves da Silva. GUILHERM, Dirce. LIMA, David Duarte. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. Rev Bras Epidemiol 2008.

BITTENCOURT ZZLC, HOEHNE EL. Qualidade de vida de deficientes visuais. Medicina (Ribeirão Preto) 2006; 39 (2): 260-264.

BRAZUNA, Melissa Rodrigues. DE CASTRO, Eliane Mauerberg. A Trajetória do Atleta Portador de Deficiência Física no Esporte Adaptado de Rendimento. Uma Revisão da Literatura. Motriz Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2.

DEVILLARD X, Rimaud D, Roche F, Calmels P. Effects of training programs for spinal cord injury. Ann Readapt Med Phys 2007.

FERREIRA, José Pedro L, CAMPOS, Maria João C.; Principais benefícios do exercício e da prática desportiva regular em grupos com necessidades especiais. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal – Coimbra, Portugal. 2006. Disponível no site: <https://woc.uc.pt/fcdef/class/getbibliography.do?idyear=6&idclass=406>. Acesso em 18 de Abril de 2011.

FIALHO, K.L. Estereótipos sobre atletas portadores de deficiência física. 142 p. Salvador, 2004. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Bahia.

FLECK M. P. A et al. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.1.

\_\_\_\_\_. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Rev. Saúde Pública [online]. 2000, vol.34, n.2.

\_\_\_\_\_. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). Rev. Saúde Pública [online]. 1999, vol.33, n.2.

GORDIA, Alex Pinheiro; QUADROS, Teresa M Bianchini de; CAMPOS, Wagner de and PETROSKI, Édio L. Domínio Físico da Qualidade de Vida entre Adolescentes: Associação com Atividade Física e Sexo . Rev. salud pública [online]. 2009, vol.11, n.1, pp. 50-61. ISSN 0124-0064.

MCVEIGH, Sonja, SANDER, Hitzig I. CATHY, B. Craven. Influence of Sport Participation on Community Integration and Quality of Life: A Comparison Between Sport Participants and Non-Sport Participants With Spinal Cord Injury. Journal List > J Spinal Cord Med > v.32(2); Apr 2009.

NETO, Turbilio Leite de B., TEBEXRENI, Antonio S., TAMBEIRO, Vera Lúcia. Aplicações práticas da ergoespirometria no atleta. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, vol. 11, nº 3 –695-705 maio/junho, 2001.

NOCE, FRANCO. SIMIM, MARIO ANTONIO DE MOURA. MELO, MARCO TÚLIO DE. A Percepcao de Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Deficiencia Fisica pode ser Influenciada Pela Pratica de Atividade Fisica? Can the Self-Perceived Quality of Life of People with Special Needs be Influenced by Practice of Physical Activity? Rev Bras Med Esporte – Vol. 15, No 3 – Mai/Jun, 2009.

PARREIRAS, Lílían Aparecida de Macedo. Análise dos fatores que influenciam a qualidade de vida de atletas paraolímpicos em ambientes de treino e competição. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física,

Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2008. f. 96.

PEREIRA, Renata Junqueira et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]. 2006, vol.28, n.1.

SEIDL, Eliane M. F. ZANNON, Célia M. L. da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos Quality of life and health: conceptual and methodological issues. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar-abr, 2004.

SLATER D, MEADE MA. Participation in recreation and sports for persons with spinal cord injury: review and recommendations. NeuroRehabilitation. 2004; 19 (2).

SPORNER ML et al. Impacto psicossocial da participação no Nacional de Veteranos Wheelchair Games e Esportes de Inverno Clínica. Defi Rehabil. 2009; 31 (5).

STRINE, Tara W et al. Health-related quality of life and health risk behaviors among smokers. American Journal of Preventive Medicine. Volume 28, Issue 2 , Pages 182-187, February 2005.

TERRA, Fabio de Souza. Avaliação da qualidade de vida do paciente renal crônico submetido à hemodiálise e sua adesão ao tratamento farmacológico de uso diário. Unifenas, Alfenas, 2007. P.173.

TOLOCKA, R. E. Educação Física e diversidade Humana. In: Ademir de Marco. (Org.). A Educação Física: Cultura e Sociedade. 1 ed. Campinas: Papirus, 2006, v. 1.

VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tania; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini and CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2005, vol.8, n.3, pp. 246-252. ISSN 1415-790X.

## Anexos

Tabela 1 – Percepção da avaliação de qualidade de vida.

Como você avaliaria sua qualidade de vida?	n	%
1 - Muito Ruim	1	2,1%
2 - Ruim	0	0%
3 - Nem ruim nem Boa	6	12,5%
4 - Boa	31	64,5%
5 - Muito boa	10	20,9%

Tabela 3 – medidas obtidas através do WHOQOL-BREF

Domínio Físico	68,75
Domínio Psicológico	78,67
Domínio Social	73,13
Domínio Meio Ambiente	54,77

Tabela 2- Percepção da saúde

Como você avaliaria sua saúde?	n	%
Muito insatisfeito	2	4,2%
Insatisfeito	1	2,1%
Nem satisfeito Nem insatisfeito	6	12,5%
Satisfeito	30	62,5%
Muito satisfeito	9	18,7%